

## **PRESERVANDO O RIBEIRÃO CALADÃO: UM ESTUDO DO MEIO COM ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Karina Letícia Júlio Pinto

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- campus Porto Alegre  
karina.leticia21@hotmail.com*

**Resumo:** O Ribeirão Caladão é um córrego cuja nascente está na Serra dos Cocais. A poluição vinda das casas próximas, pequenas indústrias, oficinas ou matadouros é um problema ambiental que necessita de atenção. Assim, o trabalho com o estudo do meio buscou trazer o currículo para o cotidiano da realidade dos 55 alunos do 4º ano da Escola Municipal Argeu Brandão, localizada próximo ao ribeirão. Os alunos realizaram o estudo por meio da visita em sua margem e explorando o ambiente, registrando que tipo de lixo encontraram. A atividade realizada por meio da observação e da troca de ideias nas rodas de conversas entre os alunos, despertaram a curiosidade e a responsabilidade em questões socioambientais, de degradação do meio em que os alunos vivem, principalmente pelo lixo lançado dentro e/ou nas margens do ribeirão. Como ação concreta do estudo, foi realizado o plantio de mudas na escola, como ação futura os alunos irão realizar o plantio de mudas nas margens do Ribeirão Caladão.

**Palavras-chave:** Meio ambiente, Consciência ambiental, Educação ambiental.

### **Introdução**

A motivação para a realização do trabalho deu-se ao observar o Ribeirão Caladão que passa em frente à escola. Ele é um córrego cuja nascente está na Serra dos Cocais, na zona rural da cidade e sua foz é o Rio Piracicaba. O Ribeirão Caladão possui um curso de 10 quilômetros e banha bairros como o Caladão, Floresta, Surinan, Melo Viana, Giovannini, Professores, Santa Helena, Santa Terezinha e Manoel Maia.

O maior problema ambiental vivenciado pela população local é a poluição do Ribeirão Caladão vinda das casas próximas, pequenas indústrias, oficinas ou matadouros. Ao longo de seu curso, assoreamento das margens e erosão; vem colaborando para a extinção de espécies da biodiversidade local e regional (OLIVEIRA, 2010).

Segundo pesquisa sobre a comparação entre a composição química das águas de três córregos urbanos na Região do Vale do Aço- MG, realizada por Oliveira (2010), “a foz do ribeirão Caladão apresentou, de maneira geral, a pior qualidade de água, seguida do ribeirão Timóteo e Ipanema” (OLIVEIRA, 2010, p. 66).

## **Metodologia**

O estudo do meio foi escolhido como metodologia norteadora, pois segundo Lopes e Pontuschka (2009) ele “pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores o contato direto com determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar” (LOPES, PONTUSCHKA, 2009, p. 173).

O trabalho com o Estudo do Meio buscou trazer o currículo para o cotidiano da realidade dos 55 alunos do 4º ano da Escola Municipal Argeu Brandão, localizada na cidade de Coronel Fabriciano/MG . Proporcionando ao docente e a escola maior autonomia no projeto educativo, além de abrir a oportunidade para a comunidade escolar examinar os seus problemas, desejos, enfim, podem tornar o seu currículo e seu projeto educativo, mais significativo para os alunos (LOPES, PONTUSCHKA, 2009).

## **Resultados e discussão**

Inicialmente foi aplicado e analisado o questionário sobre a consciência ambiental de 55 alunos do 4º ano da Escola Municipal Argeu Brandão. Como avaliação inicial da situação foi adaptado um questionário da dissertação da pesquisadora Ailim Schwambach (2010) para analisar pontos importantes da consciência ambiental dos alunos.

Por meio do questionário foi possível identificar que a maior parte dos alunos moram próximo (70,4%) ao Ribeirão Caladão em casas de alvenaria (88,9%). Todos os alunos revelaram que não separam o lixo em casa e que desconhecem um rio ou córrego limpo na cidade. A maioria dos alunos não joga lixo no Ribeirão Caladão (66,7%), entretanto a grande maioria já viu alguém jogando (96,3%) seja da família ou das comunidades próximas. Dentre os lixos despejados no Ribeirão os alunos citaram sacos de lixos domésticos (48,1%), materiais estragados como eletrodomésticos e móveis (11,1%) e o esgoto das moradias próximas (77,8%).

Em seguida foi realizada uma roda de conversa na sala de aula, os alunos foram questionados: “O que geralmente você vê as pessoas jogando no Ribeirão Caladão?” Aconteceu o diálogo na turma e os alunos foram divididos em dois grupos para montarem um mural. Um grupo representava o Ribeirão sujo e o outro grupo o Ribeirão limpo, os dois grupos ficaram responsáveis em desenhar elementos para compor as duas paisagens sobre o mesmo elemento- o ribeirão (FIGURA 1).

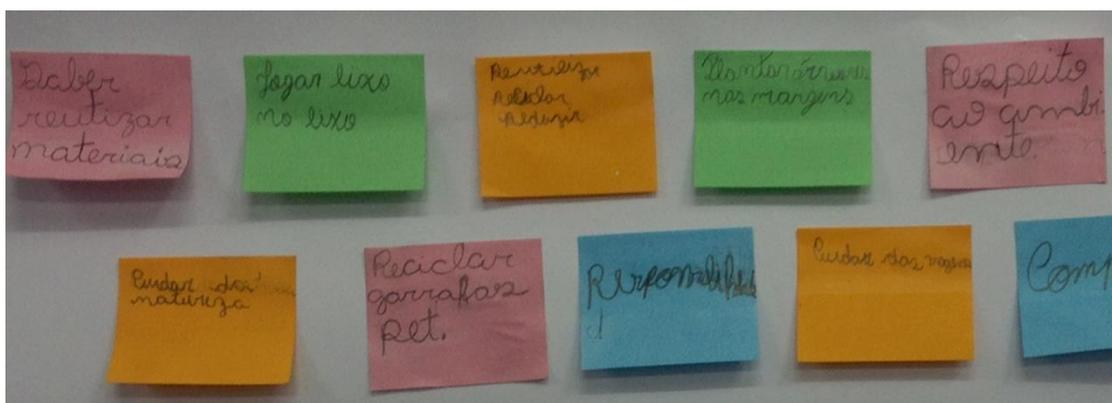
**Figura 1- Construindo o mural com os alunos**



Fonte: Autora.

Nesse momento foram explorados conteúdos como a composição das paisagens, os elementos naturais e culturais, a realidade local, as transformações por meio das ações das pessoas, a preservação. Após finalizar o mural, os alunos foram questionados: Quem pode mudar a realidade do ribeirão? Como podemos fazer isso? – fizemos então um complemento ao mural como título: Depende de nós. Nessa parte os alunos usaram cartões de Kanban, elencando ações que cada um se propôs fazer (FIGURA 2).

**Figura 2- Escrita das ações concretas dos alunos para a preservação do Ribeirão Caladão**



Fonte: Autora.

No dia 23 de abril de 2018 foi realizado o estudo do meio nas margens do Ribeirão Caladão que passa na frente da escola. Os alunos realizaram anotações durante a exploração do ambiente, que tipo de lixo encontraram (Figura 3).

**Figura 3- Estudo do meio: observações realizadas nas margens do Ribeirão Caladão**



**Fonte: Autora.**

Nas margens do Ribeirão em frente à escola havia muito entulho jogado pela população- de papelão até pia de banheiro. Dentro do Ribeirão foram observados sacos plásticos de lixo doméstico e até roupas. Ao chegar à sala os alunos realizaram um relato pessoal sobre a experiência vivenciada, muitos alunos se surpreenderam com a quantidade de lixo encontrado.

#### **Trechos dos relatos de alunos**

“Hoje vi vários lixos, nem sei como as pessoas conseguem morar ali perto. Agora vi que tenho que importar com as coisas e em manter o meio ambiente limpo.” Aluno 1

“Nas margens encontrei: sacola, pia, pneu, madeiras...o ribeirão é tão bonito, mas as pessoas não estão cuidando dele bem, só ficam jogando lixo. A população precisa mudar a forma de pensar.” Aluno 2

“Temos que melhorar isso, diversos lixos não podem se espalhar por todo o Ribeirão Caladão! Será pior para nós e para a vida na terra.” Aluno 3

“E depois cheguei em casa pensativa e comecei a refletir sobre o que posso contribuir para manter o Ribeirão Caladão limpo.” Aluno 4

Estudar o meio em que os alunos vivem e perceber de forma crítica e ativa como eles podem difundir entre os seus familiares e comunidade formas de cuidar do ambiente, identificando principalmente o cuidado com o Ribeirão Caladão é preservar a vida. Sabe-se que a ação humana diante do ambiente em que vive, nem sempre é harmoniosa.

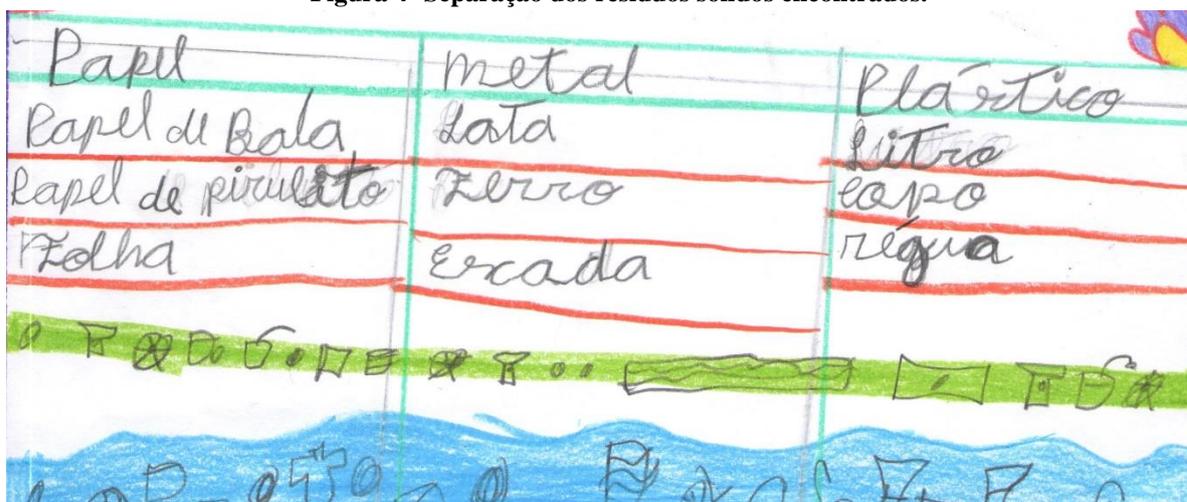
Não é possível eliminar todos os danos que o ser humano causa ao meio ambiente, porém é possível diminuí-los. “Constatando, nos tornamos capazes de *intervir* na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela.” (FREIRE, 2010, p. 77).

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os ensinos infantil e fundamental foi aprovada em dezembro de 2017 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Segundo o documento, um dos objetivos do estudo da geografia no ensino fundamental é o aluno “agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários” (BNCC, 2017).

Assim, a atividade realizada por meio da observação e da troca de ideias nas rodas de conversas entre os alunos, despertou a curiosidade e a responsabilidade em questões socioambientais, de degradação do meio em que os alunos vivem, principalmente pelo lixo lançado dentro e/ou nas margens do Ribeirão Caladão.

Após a observação realizada nas margens do Ribeirão Caladão os alunos registraram a anotação dos resíduos sólidos encontrados nas margens e/ou dentro do ribeirão.

**Figura 4- Separação dos resíduos sólidos encontrados.**



Papel	metal	Plástico
Papel de Bala	Lata	Litro
Papel de pirulato	Ferro	capo
Folha	Escada	regra

Fonte: Autora.

Nossa ação concreta na aula seguinte foi à realização do plantio de mudas de plantas variadas (principalmente de flores) na escola, os alunos trouxeram a garrafa pet, terra adubada e mudas de diferentes plantas até mesmo sementes de temperos (FIGURA 5).

**Figura 5- Plantando as mudas na escola**



**Fonte: Autora.**

As atividades propostas aos alunos foram baseadas na temática “natureza, ambientes e qualidade de vida” de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objeto de conhecimento é a conservação e degradação da natureza. Os conteúdos curriculares envolvidos são: A paisagem local, a organização do espaço, as mudanças da paisagem e os problemas ambientais.

Para Freire (2010), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Assim, “porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos [...]” (FREIRE, 2010, p. 30). Assim, as atividades proporcionam o desenvolvimento das habilidades de identificarem as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que os alunos vivem, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

A turma foi dividida em 5 grupos que plantaram as mudas na garrafa pet e agora são responsáveis em cuidar todos os dias da planta. Foi elaborado o cronograma semanal em que cada aluno do grupo tem a oportunidade de realizar o cuidado com a planta que fica no pátio da escola (FIGURA 6).

**Figura 6- Cuidando da planta no pátio da escola**



**Fonte: Autora.**

Foi impressionante notar a responsabilidade e o compromisso que os alunos vivenciaram com a proposta. Na fala dos alunos foi possível notar que eles passaram a ver o Ribeirão com o desejo de cuidado e preservação, pois muitas vezes a correria do cotidiano, ou a cultura familiar de alguns alunos consideram “normal” lançar lixos e entulhos no ribeirão. O trabalho realizado com os alunos buscou conscientizá-los de forma que atinjam também as suas famílias.

### **Considerações Finais**

O Ribeirão Caladão faz parte do cotidiano dos alunos, assim realizar o estudo do meio juntamente com outras atividades alinhadas a temática, proporcionou ao aluno exercer sua criticidade, conscientização e conhecer a organização do espaço em que vive, as mudanças da paisagem e os problemas ambientais.

Os alunos demonstraram empenho e dedicação nas atividades, no plantio das mudas foi muito importante destacar a participação das famílias que enviaram as mudas, terra e adubo. A desenvoltura dos alunos, o contato com a terra e os relatos, permitiram

descobrir que muitos moram próximos a área rural ou têm familiares que moram nessas áreas. Como ação concreta do estudo, foi realizado o plantio de mudas na escola, como ação futura os alunos irão realizar o plantio de mudas nas margens do Ribeirão Caladão.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: dez. 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia (Londrina)**, v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.

OLIVEIRA, Tiago Marcel. Comparação entre a composição química das águas de três córregos urbanos na Região do Vale do Aço (MG), com diferentes níveis de saneamento ambiental, durante o período de chuvas. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia Industrial)- Centro Universitário do Leste de Minas Gerais.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. Cortez, 2007.